



Madame CAGNI, esposa do comandante do porto militar de Spezia, e madrinha do submarino portuguez "Foca" construido n'aquelle porto.

II SÉRIE—N.º 599

Lisboa, 13 de Agosto de 1917

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA
Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 cent.—Ano 5\$90 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil 700 réls.

Edição semanal do jornal
—O SECULO—
Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—Lisboa

A

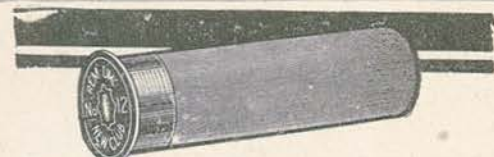
Enterocolite mucosa-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa



Feitos nos
Calibres 5,
10, 12, 14,
16, 20, 24
e 28

Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda

ainda que de um preço modico, teem dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas conhecidas, absolutamente á prova d'agua e de primeira ordem para uso geral.

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union
Metallic Cartridge Company
Woolworth Building
Nova York, E. U. A. do N.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

Fotografia

TELEPHONE:
Gutenberg 42-89

ASCENSOR

A MAIS ANTIGA DE PARIS — AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS

Renlinger

**CIGARROS
DE ABYSSINIA
EXIBARD**
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficazes contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmódicas
das vias respiratorias.
35 Anos de Bem Exito. Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
8, Rue Dombasle, 8
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Casamentos e Atracção do bem

INSTITUTO Electro-Magnetico

M.elle ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE e FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS e AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO. TODOS OS DIAS (incluindo domingos) das 11 ás 22 horas.

GRANDE variedade em *Pós e Perfumes de atrair e em Pedras de atracção*, proprias para adereços.

Todos estes preparados são *scientificamente analisados por operador diplomado* pelo Instituto Internacional de Psicologia e teem a *força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal*.

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º

(Frente)

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa

Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia e pelas applicações, praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem prezis-se a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe se uram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO 43, sobre-lo a, Lisboa. Consultas a 15000 réis, 2500 e 50000.



GUYNEMER

Um aviador contava-me recentemente, que voando dias antes sobre as linhas alemãs se vira de subito atacado por dois aviões inimigo. O combate ia a travar-se quando um outroavião francez fez a sua aparição. Outros inimigos vieram. O francez recemvindo avançou resolutamente para todos eles.

—Então, disse-me o aviador, tentei reconhecer o piloto meu camarada. Era Guynemer. Vi-rei de rumo; fui-me embora; eu não tinha mais nada que fazer ali.

— E depois, perguntei, qual foi o resultado do combate?

— Dois boches foram abatidos em alguns minutos, os outros puzeram-se em fuga. Sempre a mesma coisa! *Il est vraiment épatant ce gaïçon-là!*

Essa homenagem d'um oficial do mesmo officio merece registrar-se. Ela foi prestada d'uma maneira a não poder

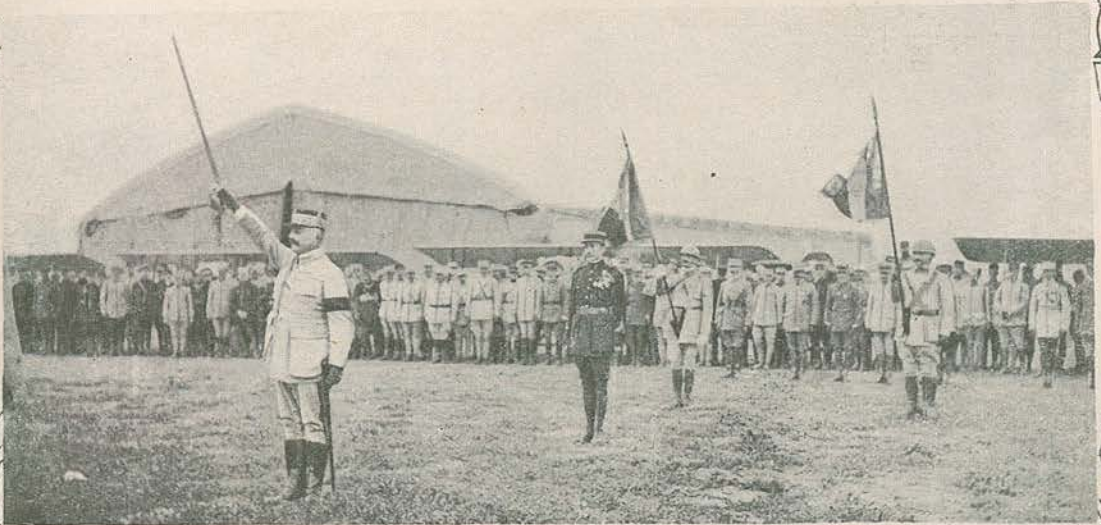
nemer não conta senão admiradores. Ele é o az dos azes, glorioso, incontestado. O seu ativo de quarenta e tantos aviões abatidos collocam-no no alto da lista das glorias da aviação franceza. O seu peito está coberto de condecorações. Ha dias ainda o governo francez agraciou-o com o grau d'official da Legião d'Honra. Ele é um dos mais novos, se não o mais novo dos capitães do exercito francez e mesmo de todos os exercitos aliados. Quando começou a guerra era simples sargento.

Guynemer é um modesto, esquivando-se quasi timidamente ás ovações populares. E' um rapazinho delgado e palido, com um ar doentio. Ao aviador a quem acima me refiro eu perguntei qual o segredo das esplendidas vitorias d'esse seu camarada glorioso:

— Guynemer, disse-me ele, é um excelente aviador, dotado



No Aisne.—O capitão Guynemer e sua família



Na frente do Aisne.—A formatura de tropas para a entrega da Legião d'Honra ao capitão (Guynemer)

ser mais calorosa. No corpo d'aviação, como de resto em todo o exercito e entre o publico, Guy-

d'uma grande coragem, d'um admiravel sangue-frio. Mas é mais alguma coisa do que isso, é al-



O capitão Guynemer e o seu aparelho

guma coisa de preciosissimo no nosso *métier*: é um atirador excepcional.

Os que teem a seu cargo dirigir a instrução de aviadores de combate não devem perder isso de vista. Importa acima de tudo fazer d'elles atiradores eximios. Para derrubar um boche não basta voar bem por cima d'ele:

é preciso acertar-lhe com a carabina ou com a metralhadora. A frequencia d'uma boa escola de tiro impõe-se como indispensavel na preparação d'um aviador.

Paris, julho.

Julio Guerner.



A entrega da Legião d'Honra a Guynemer.

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).

Dr. Augusto de Castro

As paginas da *Ilustração Portuguesa* tambem devem ao dr. Augusto de Castro trechos da sua prosa brilhante em que não sabemos o que admirar mais, se a riqueza da fórma se as cintilações do seu espirito. A sua viagem a Hespanha, em missão do *Seculo*, evidenciou-o como um dos nossos primeiros jornalistas, capazes de arcar com a grande responsabilidade do estudo e do tratamento de uma d'essas graves e complicadas questões de caracter internacional, que a cada momento surgem ao sopro violento e caprichoso da guerra.

Os artigos de Augusto de Castro no *Seculo* sobre a situação de Hespanha valeram-lhe uma profunda admiração á quem e além das fronteiras e demonstraram bem a alta conveniencia de lhe confiar nova missão de mais largo ambito e, por conseguinte, de mais vivo interesse para o paiz, que não terá certamente menos a felicitar-se do resultado, que d'ela admirará para a nossa orientação na politica internacional, do que o *Se-*

culo da escolha que fez para acentuar bem alto a sua compreensão do jornalismo moderno.

Antes de partir, um grupo de amigos ofereceu a Augusto de Castro um banquete, no qual se fez representar o presidente do ministerio sr. dr. Afonso Costa, pelo seu secretario, sr. Urbano Rodrigues, assistindo, além d'este, o sub-diretor do *Seculo*, sr. José Silva Graça, e os srs. dr. José de Castro, dr. Magalhães Lima, Antonio Mendonça, dr. João de Barros, Acaçio de Paiva, Antonio Maria de Freitas, José Mergulhão, Henrique Lopes de Mendonça, dr. Julio Dantas, dr. Manuel Emidio Garcia, dr. Lambertini Pinto, Raul Carmo, Adriano S. Lopes, Antonio R. Ramos, Raul Mendes, representando os srs. Santos & Vieira, Eduardo Schwalbalch, por si e representando o sr. visconde de S.



O sr. dr. Augusto de Castro

Luiz de Braga e Antonio Ramos, Miguel Maertou, dr. Samuel Maia, dr. Vicente Arnos, Lino Ferreira, Pereira Coelho e Francisco Santos Tavares.



Um aspecto da sala do banquete

(Cliché Benoit).

PORTUGUEZES EM FRANÇA



Manuel Ferrelra Carrapeiro, de Infantaria 7, morto em França, no dia 12 de junho. Era filho de Lutz Pereira Carrapeiro, natural da Carreira, freguesia de Souto da Carpalhosa.

Mesmo que a *Ilustração Portuguesa* tivesse o dobro ou o triplo das paginas, não seria possível dar vencimento, na publicação, a todas as fotografias que, dia a dia, recebemos directamente dos nossos officiaes e soldados. Apesar do grande numero que tem saído, estão ainda dezenas d'elas por publicar. Comprehendemos a impaciencia dos que nol-as enviam em dar essa prova publica a parentes e amigos de que se encontram bem e com excelente disposição de espirito, como comprehendemos a d'estes em folhear todas as semanas a *Ilustração* para verem se traz os seus retratos tirados em França, acompanhados por vezes de notas de vivo interesse.

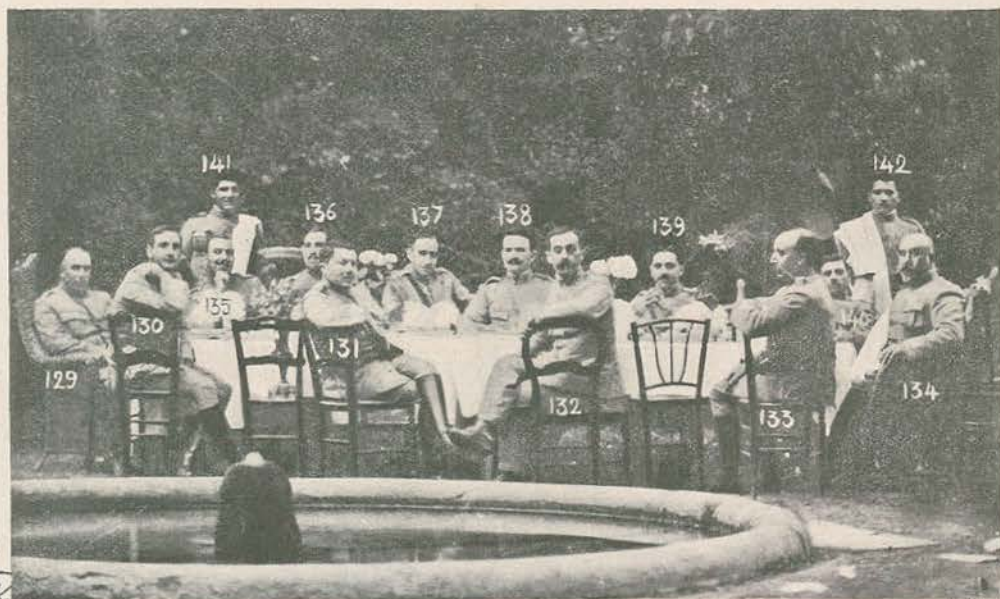
Esta preferencia pelo nosso *magazine* honra-nos e penhora-nos em extremo. Os nossos expedicionarios e suas familias recorrem confiadamente a estas paginas, como a uma entidade amiga, para n'elas registrar

o que de maior interesse reciproco pôde haver para uns e outras em saber-se. Se recebemos muitas coisas das trincheiras, não recebemos tambem poucas das familias, ansiosas de contribuir para que reconheçam os bravos que as deixaram e ao seu lar estoicamente para irem defender a patria. E'-nos impossivel publicar com brevidade todos os retratos que recebemos, como acompanhá-los das notas biograficas que nos enviam e que reservamos cuidadosamente para quando grandes atos de heroismo justificarem excèccionalmente a sua publicação.

Pena é que vão ficando para traz tantos retratos numerados sem que saibamos os nomes que lhes correspondem. Não são apenas dos modestos soldados que



Srs. Carlos Rebelo Leão, alferes de infantaria, e Joaquim d'Oliveira Leite, alferes de artilharia. Este ultimo foi nomeado 2.º comandante de baterias pelos serviços prestados e proposto para condecoração. Foi um dos estudantes da Escola de Guerra, feridos no 41 de maio, e, apesar de não estar ainda curado dos ferimentos que recebeu n'um braço, mesmo assim quiz partir para França.



Grupo de officiaes portuguezes festejando no acampamento os anos de um seu camarada.

a primeira vez que saíram da sua aldeia foi logo para ir para França, havendo pouca gente que os conheça e pertencentes a famílias que nem a fortuna tenham talvez de saber ler; são também de officiaes, que devem ser conhecidos desde os bancos da Escola de Guerra até á séde do seu quartel.



Grupo de officiaes do deposito avançado de fardamentos. Da esquerda para a direita: alferes Eurico Eugenio Monteiro, Raul Salter Ctd Cascos, José M. Santos Loureiro, Abel d'Almeida e José Nazareth.

Um novo apelo dirigimos, pois, aos nossos leitores. Ajudem-nos a completar esta galeria que d'aqui a algum tempo se hade folhear com o interesse e o respeito com que se folheiam as paginas da historia. E' prova vel mesmo que muitos dos que já temos publicado e havemos de vir



Portuguezes que os alemães dizem ter felto prisioneiros.



O capitão Francisco Reis e o tenente Eduardo Reis Rebelo.



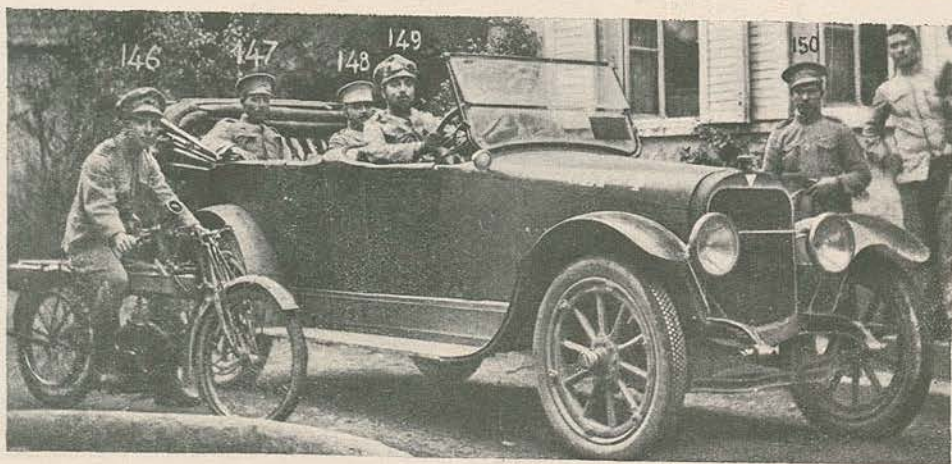
José Feliciano Alves, 1.º cabo da companhia de saúde e uma enfermeira franceza.

a publicar
servam de docu-
mento pa-
ra reivindi-
cações im-
portantes.
Um nome
que nos man-



Sargentos Frederico de Castro, Jesus Calado e Ave-
lino Lopes da Silva.

dem para substituir um numero
não é só uma gentileza penho-
rante feita á *Ilustração*, é um
serviço patriótico prestado aos
que estão derramando o seu san-
gue pelo nosso futuro e pela
nossa tranquilidade presente.



Officiaes e sargentos adjuntos aos serviços administrativos.



2.º sargento Armano de Neves

2.º sargento José Afonso

Alferes sr. Mário Afonso de Carvalho

2.º sargento Luiz Duarte Laureano

2.º sargento Manuel Correia Guimarães



1.º sargento Ernesto Pinto Barros
2.º sargento Calado Pereira



Meninas Gina e Etelvina Carvalho Branco, madrinhas de guerra a primeira do capitão aviador, sr. Ramires, e a segunda do alferes de Intantaria, sr. Armando Laché.



1.º cabo João Martins, do combolo-automovel
2.º sargento Ivo Neves Barreto

de 9; de 38 a 53 na de 16; de 56 a 75 na de 23; de 76 a 100 na de 30 do mez

Nem os nomes temos ainda de metade dos retratos que publicamos com



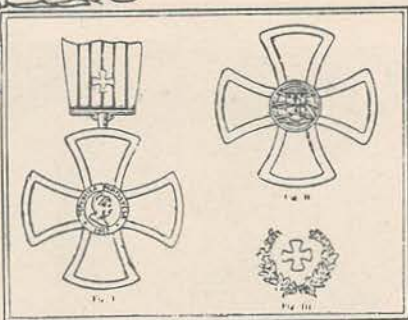
2.º sargento Jerônimo do Espírito Santo Guimarães, telegrafista.

Manuel Lourenço Montez, 1.º cabo enfermeiro.

Alferes da administração militar, sr. Artur Maria Ramos Tarana.

1.º sargento Humberto Neves

1.º cabo da companhia de saúde, sr. Antonio Inacio Rua.



1. A Cruz de Guerra Portuguesa. (1) anverso (2) reverso (3) distintivo de classe.
2. Alferes de metralhadoras, sr. Pinheiro
3. Alferes de metralhadoras, sr. Americo de Oliveira

A Cruz da Guerra. — Portugal tambem tem a sua Cruz de Guerra, já decretada e regulamentada. E' destinada a galaroar os militares do exercito e da armada que se distinguirem em campanha. Tambem, pelo mesmo motivo, pôde ser concedida a civis e a estrangeiros. A Cruz de Guerra divide-se em 4 classes na ordem decrescente de valor.



4. Alferes de Infantaria, sr. Manuel da Silva Branco

Alferes de infantaria, sr. Manuel Augusto Martins



Comendo o rancho. — 1. Joaquim Francisco Pires Junior, 1.º cabo. — 2. Possidonio Lopes Mendes, soldado. — 3. José J. Rozendo, 1.º cabo. — 4. José Silva Vasco, soldado. — 5. Antonio da Silva, 1.º cabo. — 6. Francisco Cardoso, 1.º cabo. — 7. João da Silva Victorio soldado. — 8. Antonio Lopes Bexiga. — 9. Antonio Gonçalves Senica, 1.º cabo.



1. 2.º sargento Emilio A. Bataglia
2. 2.º sargento Manuel Americo da Encarnação Martins
3. 1.º sargento João Albuquerque
4. 2.º sargento Luiz Guimarães, do comboio automovel.



Grupo de cabos e soldados. Da esquerda para a direita: 1.º plano: Antonio José Neto, Jaime Gomes Amorim Barbosa, Manuel Luiz Barbosa; 2.º plano: Agostinho da Silva Martins, Antonio Silva Gulmarães, Joaquim de Freira Sousa Lopes, Ernani dos Santos Ventura Pires, José Eduardo Soares Pereira Horta e Francisco Ferreira dos Santos.



Grupo de 1.ª cabos de Infantaria: Em pé, da direita para a esquerda: Lino Fernandes, Benjamim Pires Couto, Manuel de Lima, Francisco José Brito Magro, Cesar Augusto da Silva Fernandes e João Pinto Cardoso. Sentados: Bernardino José Lourenço, Joaquim Dias, Antonio Joaquim de Sousa e Castro, Candido José de Sousa, Manuel Fernandes e Antonio de Jesus Simões d'Azevedo.

A GUERRA



Hoando um torpedo para o colocar em posição de fogo



Uma esquadra inglesa recebendo o seu correio

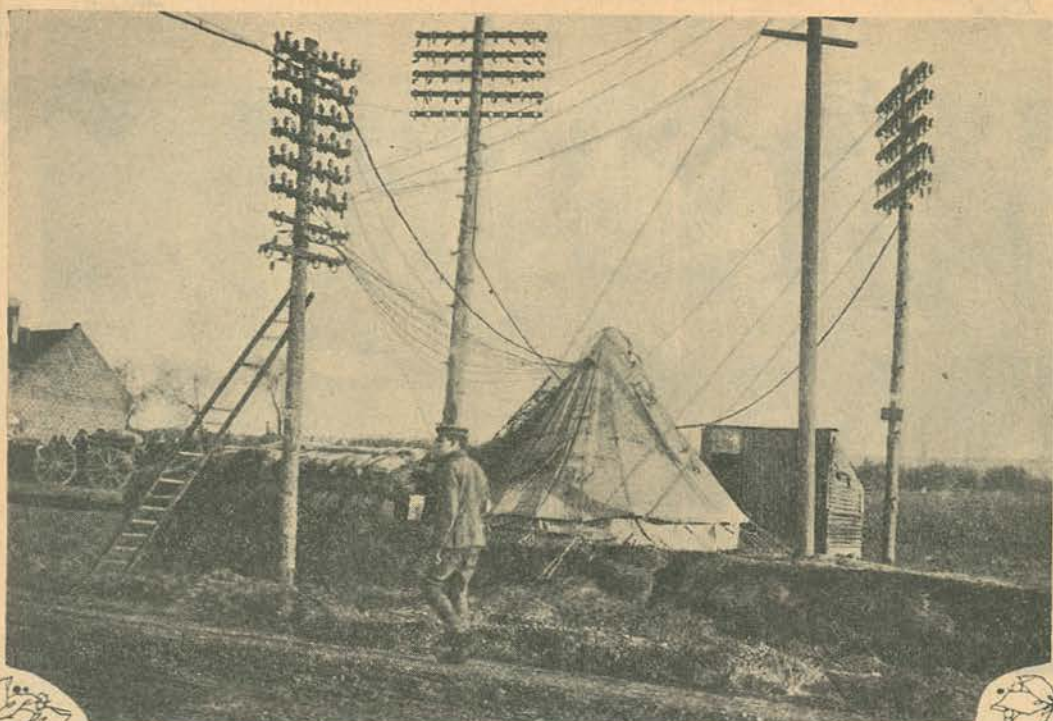


1. Chegada do primeiro destacamento de albaneses a Salonica, para combater ao lado dos aliados.

2. Grande canhão inglês em ação.

3. *Salonica*.—Chegada de um ferido francez á ambulancia





Na borda de um caminho mesmo por detraz da linha de combate



Terra reconquistada aos alemães.

O Batalhão da Morte



Na Rússia: O batalhão feminino passado em revista pelo general Polovtzev.

Já ha muito que se fala das mulheres servias, romenas e russas, como guerreiras e tendo tomado parte brilhante em varios combates, tendo-se ocupado a *Ilustração Portuguesa* em tempo de um valente corpo de amazonas organizado na Servia com o lema — *Fiel até á morte pela liberdade da Servia!*

Agora é a Rússia que, voltando á ofensiva, depois dos acontecimentos politicos que tanto a abalarão, nos aparece com um primeiro batalhão de mulheres, já a caminho da frente de batalha, com o nome de *Batalhão da Morte*. Organizou-o *madame Botchkareva*, viuva de um coronel russo. Extraordinaria e admiravel mulher esta, pela sua coragem, resistencia fisica e patriotismo. Desde o principio da guerra que ella combate, tendo-se alistado como simples soldado. Foi ferida 6 vezes, e a sua bravura valeu-lhe varias condecorações, chegando ao posto de tenente.

Quando a propaganda anarquista e lenista procurava desmoralisar as tropas, *madame Botchkareva*, vendo que os homens hesitavam em combater, lembrou-se de recorrer ás mulheres para provar a elles como se deve morrer pela patria e pela liberdade. Obtida licença do ministro da guerra, tratou do recenseamento feminino, afluindo

logo milhares de mulheres e de raparigas, muitas d'elas das melhores familias, a alistar-se. O pessoal das ambulancias tambem é todo constituido por mulheres: — médicas e enfermeiras. Entre estas alistou-se a esposa do ministro da guerra.

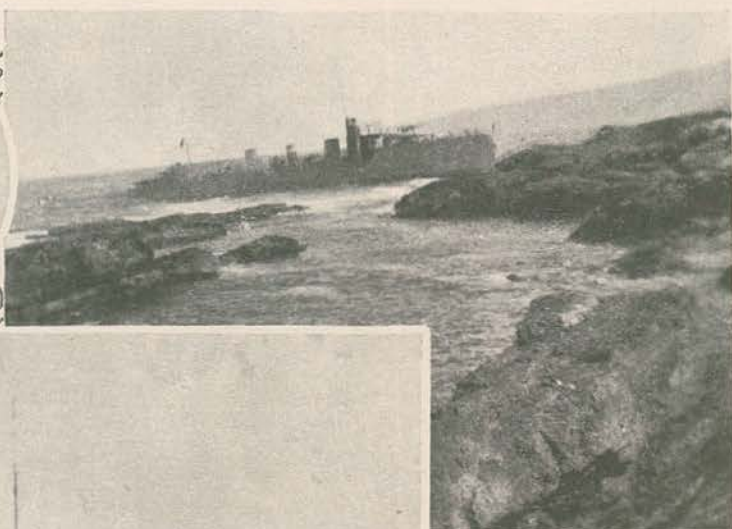
Se o *Batalhão da Morte* não oferecer á onda feroz dos austro-alemães a forte barreira que ofere-

ceriam homens, já começou a exercer um exemplo e um estímulo salutar, sobre o espirito dos fracos e vacilantes. A mulher russa deve-se em grande parte a volta entusiastica dos russos á frente de batalha.



O estado maior do batalhão feminino com a organizadora do mesmo batalhão, *madame Botchkareva* (+)

O encalhe do «Guadiana»



1. Capitão tenente Afonso Julio de Cerqueira, comandante do «Guadiana».

2 O «Guadiana» estava de prôa perfeitamente á terra.

bordo, etc., os vapores «Berrio» e «Cabo da Roca» conseguiram safá-lo na maré cheia, sendo dignos de elogio quantos para esse belo resultado concorreram com a sua coragem e com o seu esforço. Os dois rombos que o «Guadiana» sofreu, um á prôa, outro a meia nau, começaram logo a ser reparados, sendo o trabalho calculado em 15 dias.

O «Guadiana» encalhado, vendo-se ao fundo os caça-minas esperando ocasião oportuna para ajudarem ao desencalhe.

Por causa de um nevoeiro cerrado, o contra-torpedeiro «Guadiana», que vinha do norte da França, até onde fôra combóiar o transporte Pero d'Alemquer, encalhou a pouca distancia do Cabo Raso. Depois de aliviado o navio de bagagens, enxergas, instrumentos de



apenas um pouco da prôa ficou sobre as rochas.

(Clichés do distinto fotografo amador sr. Antonio Alves de Mesquita, que teve a gentileza, que muito agradecemos, de os tirar expressamente para a Ilustração Portuguesa)

A obra dos piratas

Varzim, todos os naufragos foram salvos e tratados com muito carinho, como noticiaram os jornaes. Este acontecimento impressionou deveras não só os povos do litoral, mas ainda os de todo o paiz por verem o atrevimento dos boches e ao mesmo tempo a sua cobardia em atacarem navios sem a menor defeza e em abandonarem á mercê das ondas os



Chegando a terra

Ha dias e dentro de poucas horas um submarino alemão meteu no fundo, nas costas de Espozende e da Povia de Varzim o vapor norueguez *Locksley*, o hiate *Berta* e o lugre *Venturoso*, ambos portuguezes. Graças á bella organisação dos serviços de socorros na Povia de



O barco de salvação *O Cego do Maio* conduzindo os naufragos, navegando adeante tripulado por marinheiros do *Locksley*, outro barco em que vae ao leme o capitão do mesmo vapor.

desgraçados depois de lhes afundarem os barcos.

O distinto fotografo amador, sr. Armando de Abreu, de Pico de Regalados, que se encontrava então na Povia tirou expressa e gentilmente para a *Ilustração Portuguesa* estes belos clichês, que muito agradecemos.



A grande multidão que esperava o desembarque dos naufragos



Lisboa e seus arredores vistos de aeroplano por cima da Serra de Monsanto.

(Cliché do distinto fotografo sr.
dr. Almeida Ribeiro Saralva)

O submarino "Foca"

Só agora nos chegaram estão interessantes fotografias do lançamento á agua do submarino portuguez *Foca* construido em Italia, que é um dos melhores do seu tipo. Por ocasião d'esse lan-



1. O nosso colaborador sr. dr. Emídio Garcia, o ministro de Portugal sr. dr. Eusebio Leão e alguns officiaes da nossa missão militar em Italia.

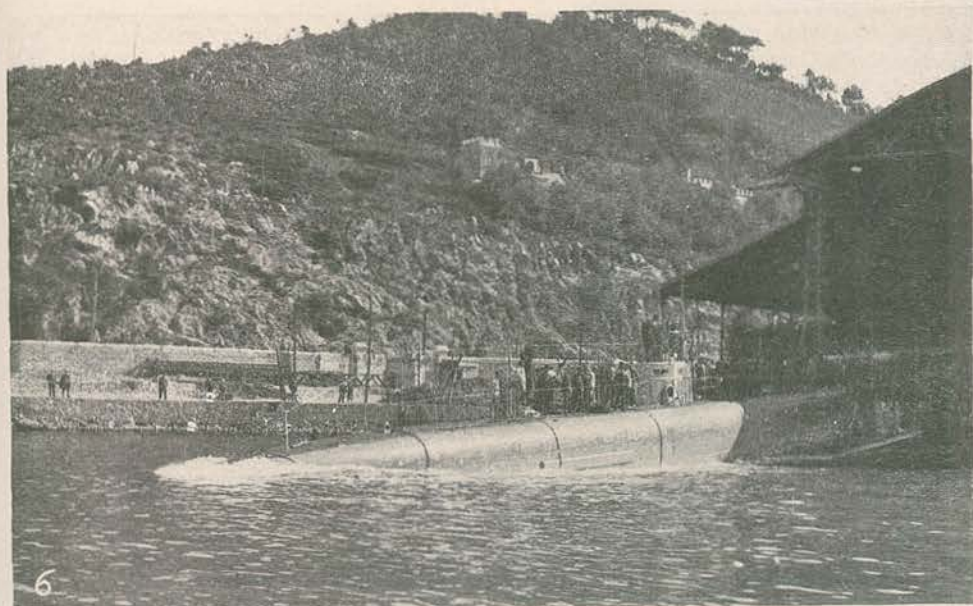


2. O ministro de Portugal com a primeira madame Cagni depois do lançamento do *Foca*.



3. O 1.º tenente sr. Serrão Machado, comandante do *Foca*.—4. O 2.º tenente maquinista, sr. Francisco dos Reis Gonçalves.

çamento, os portuguezes que a ele assistiram, incluindo o nosso ministro em Roma, sr. dr. Eusebio Leão, recebem as mais vivas demonstrações de simpatia.



5. O sr. dr. Eusebio Leão, tendo á sua direita o sr. dr. Emídio Garcia e á esquerda o sr. Antonio Heedia.

6. O *Foca* no momento de entrar na agua.

7. O *Foca* depois do seu feliz lançamento á agua.



FIGURAS E FACTOS



D. Angelina Vidal

D. Angelina Vidal. — Faleceu no d'a 1, na sua casa da rua de S. Gens, a illustre escritora e poetisa sr.^a D. Angelina Vidal, que deixa uma enorme obra litteraria que bem demonstra o seu talento e cultura.

A falecida era professora inscrita no Liceu e no Conservatorio, socia efectiva da Associação da Imprensa Portugueza, socia benemerita da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, membro de honra da Liga Internacional Polaca dos Amigos da Polonia, etc. Colaboradora do *Seculo* até aos ultimos momentos da sua existencia, o seu funeral foi feito a expensas d'este jornal, porque a illustre escritora morreu muito pobre, quasi na miseria. Angelina Vidal era filha do notavel maestro Joaquim Casimiro e viuva do medico naval sr. Luiz Augusto de Campos Vidal, falecido na Guiné em 1895.

A' sua familia apresenta a *Illustração Portugueza* as suas condolencias.

Ator Cardoso. — Faleceu Antonio Cardoso, o popularissimo ator comico que durante trinta e quatro anos fez as delicias dos frequentadores do Ginasio, onde era muito querido e estimado por todos os seus colegas pela sua bonhomia, trato aavel e boa camaradagem. Antonio Cardoso que completava 57 anos, tendo entrado para o Ginasio aos 23, estreou-se n'este teatro na comedia «A medalha da Virgem», de Carlos Cants, tendo tambem feito parte, em diversas epochas de verão, de varias sociedades artisticas que trabalharam no Trindade, no Avenida, no Rua dos Condes e no D. Amelia, tendo, antes da sua estreia no Ginasio, representado no extinto teatro do Rato, onde causou muito agrado.



Ator Antonio Cardoso

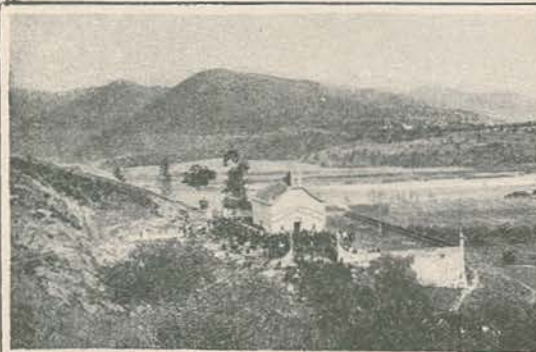
O ator Cardoso foi vitima de uma doerça de figado que desde ha muito o vinha minando, expirando nos braços de sua irmã a sr.^a D. Maria Joaquina Cardoso.



Alferes sr. Sousa Cunha

Um official distinto. — Faleceu em Evora o mez passado o sr. Francisco José de Castro e Sousa Cunha, alferes miliciano de infantaria 11, natural de Beja, muito estimado pela sua ilustra-

ção e pelo seu carater. Era filho do sr. Diogo da Silva Pereira e Cunha, distinto secretario da administração do concelho de Beja, e da sr.^a D. Maria das Dores de Castro e Sousa Cunha.



Ermidinha de Nossa Senhora da Veiga, banhada pelo rio Douro.



Vista geral do Pocinho com a ponte sobre o rio Douro

(Cliches do distinto fotografo amator sr. Miguel Montetro).

Paisagem do Douro. — Tem uma beleza e uma importancia caracteristicas toda a paisagem do Douro. Estes dois trechos, que publicamos, representam sitios dos mais belos que se espelham nas aguas

do grande rio. E, quando a paisagem se juntam egrejinhas tão graciosas como a de Nossa Senhora da Veiga, o quadro é verdadeiramente belo.



Menina Elzira Dantas Machado

Uma violinista distinta.— Ainda não concluiu o seu curso, mas já se pode assim considerar a menina Elzira Dantas Machado, gentilíssima e talentosa filha do ilustre Chefe do Estado. Fez o seu exame do 3.º ano, obtendo a classificação superior de 18 valores. E' discipula da abalísada professora de violino, sr.ª D. Laura Croner de Vasconcelos.

Fóra dos seus estudos, a encantadora menina executa trechos dos grandes mestres com tanto sentimento e taes primores de execução que mais parece uma concertista consumada.



Príncipe Caraman-Chimay

O príncipe de Caraman-Chimay, do glorioso exercito belga, no qual se alistou no começo da guerra, foi posto pelo seu governo á disposição do capitão Laurens encarregado pelo Ministerio da Guerra Francez da fabricação dos obuzes em Portugal.

Ha dois mezes que temos a honra de o ter por hospede, tendo conquistado as maiores simpatias e o direito ás homenagens de nós todos, pela simpatia que manifestou por esta terra e pelos seus valiosos donativos aos soldados portugueses.



O santuario construido pelo sr. Antonio Pereira da Silva.



O sr. Antonio Pereira da Silva.

Uma obra d'arte. — O sr. Antonio Pereira da Silva, empregado aposentado dos caminhos de ferro, possui belas qualidades artisticas. O lindo modelo do santuario, que ele construiu sem nada lhe faltar e que expoz nos Grandes Armazens do Chiado no Porto, foi muito admirado e conquistou-lhe fóros de verdadeiro artista, digno de todo o elogio e coadjuvação.



Outro aspecto do santuario

Teatro Nacional



SHERLOCK HOLMES

O ator Alvaro Cabral, no papel do dr. Watson.



Uma cena do 3.º ato. O ator Pato Montiz (professor Moriarty) e o ator Lulz Pinto (Holmes).



O ator Lulz Pinto, no papel de Sherlock Holmes.



O ator Eurico Braga, (Orlebar) e a atriz Palmira Torres (Alice Brent), no 1.º ato.

A peça policial *Sherlock Holmes*, representada este verão no Nacional, conseguiu interessar vivamente o publico, que muito a aplaudiu.

Interrompida a sua carreira, em pleno exito, é peça com que pôde continuar a gerencia, para o inverno, na certeza de que a sua *reprise* será esplendidamente acolhida.

Tanto pelo seu enredo, em que as peripecias e o imprevisto se desenrolam de uma fôrma habilissima, como pelo desempenho harmonico e correto de todos os artistas, *Sherlock Holmes* não fez sucesso inferior aos *Vinte Mil Dollars*, que tantos mezes se conservou em cena no Nacional.



O ator Henrique d'Albuquerque (Brabb), atriz Augusta Cordelro (Madge) e o ator Eurico Braga (Orlebar), no 1.º ato.

(Desenhos de Rocha Vieira).



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 49—LISBOA

Bôa vizinhança



O do rez do chão, para o 1.º andar:

—O' vizinha: se quer que nos demos bem, não faça para cá barulho, que eu tambem o não faço para lá...

PALESTRA AMENA

A vizinha

Não sabemos se os senhores repararam bem n'aquela luminosa pagina do *Seculo Comico* representando um predio de tres pavimentos, habitados respectivamente por um portuguez, uma hespanhola e uma franceza. Melhor seria que o caricaturista tivesse feito o predio d'um unico pavimento, sem divisorias, porque a verdade é que os tres visinhos não estão em posição de superioridade ou de inferioridade uns para com os outros; mas, emfim, a caricatura tem certas liberdades, de modo que na dita pagina se deve apenas ver visinhança e não posição de relações.

O caso é este: a hespanhola não ha duvida de que é insinuante, que deseja a boa amizade do visinho portuguez; tiveram em tempos desaguisados, chegaram até a estar a ferro e fogo, mas desde que se congraçaram não ha motivo de maior para desconfiar da sinceridade da *chica*. A's vezes, como a referida pagina indica, ela faz em sua casa certo barulho que não deixa de incomodar a visinhança; mas, como é em sua casa, não vemos que haja razão de queixa — e o peor não é isso.

O peor é que á mencionada *chica* deu agora para querer ir mais longe, isto é, para tentar exceder a atitude que conservava, de simples simpatia para com o visinho. Como vai para velha, deu-lhe para a ternura, para o amor, que é sempre temível quando se aproxima a senilidade, e ela aí entra a apoquentar o portuguez atirando-lhe beijos, fazendo-lhe tagatês de longe, provocando-o á maxima intimidade. Não com maus fins, decerto, não para uma mancebia tanto mais escandalosa quanto a respeitabilidade dos dois já se converteu em madureza, mas talvez para um consorcio legal, com todos os sacramentos, procurando-se uma transigencia difficil, porque um não aprova o casamento religioso e outro odeia o «pelo civil».

Ora a tal menina tem de cair em si e de ver que o visinho já está em idade de ter juizo e de não aturar mulheres, sobretudo se teem o feitto buliçoso; o nosso homem é um soiteirão impenitente, acha-se muito bem na situação de não dar a ninguem satisfação da sua vida e tem-se sabido governar sem ajudas. Sabemos de boa fonte que deseja conservar-se n'esse estado e que, embora naturalmente delicado com senhoras, não se importará de cometer uma indelicadeza se a teimosia o levar até esse extremo.

Relações de cortezia, tel-as-ha sempre com a visinhança; trocará com ela os pequenos favores que entre visinhos se fazem; irá de visita lá a casa e receberá a vizinha com a maior cortezia e amabilidade. Quanto a casar—tira lá o cavallo da chuva, ó Chica!

J. Neutral.

Fita reveladora

O progresso é o diabo. Imagine-se: em Paris certo cidadão foi á noite ao animatografo e que ha de vêr no alvo? A atravessar a multidão que assistia á entrada d'um príncipe, um automovel onde se encontrava a esposa do dito cidadão, em companhia d'um amigo d'este, ao qual se encostava familiar e escandalosamente.

Até aqui a imoralidade campeava apenas entre os espectadores e espectadoras, quando a sala escurecia; agora já chega á parede do fundo!

O marido requereu o divorcio e no requerimento afirma que viu a esposa «em flagrante». N'isto é que, salvo melhor opinião, deve ter havido engano. O descaramento dos animatografos não vai tão longe, por emquanto.

Eden em Algés

N'um dos ultimos domingos o nosso higienico amigo sr. Amilcar de Sousa foi até a Algés de visita ao seu amigo José Pita e ali passou a tarde, na horta do dito amigo, anexa á vila «Virginia».

E lá fez o seguinte, como narra (empregamos as suas proprias palavras) no jornal onde colabora:

- 1.º—Tomou banho de sol e luz.
- 2.º—Absorveu pela pele os raios do astro soberano, para estimular e nutrir os tecidos, purificar o sangue e ativar a circulação.
- 3.º—Assim esteve durante muitas horas, sobre o chão que escaldava e era regado (cabeça coberta).
- 4.º—Viu que o parque era belo. Tem um tanque forrado de ladrilhos



vidrados e cheio de agua cristalina, que canta d'uma bica, com um chuveiro que deita agua de entre as trepadeiras.

5.º—Entre o ar, a luz, a agua, a fricção e o movimento, passou até que chegou a hora da refeição.

6.º—Comeu magnifica salada que veio da horta edenica, figos e damascos de Extremoz.

7.º—Quando o sol o deixou, voltou á civilização do vestuario.

E termina:

«Assim é que se deviam passar os domingos... e a raça seria outra».

Ora como o nosso maior desejo é mudar de raça lá vamos passar o proximo domingo a casa do sr. José Pita... e o mesmo aconselhamos os leitores a que façam.

Que diabo! uma salada edenica não se nega a ninguem!

Confirmação

Confirma-se (até o proximo desmentido) a noticia de estar em vespervas de casamento o sr. D. Afonso, ex-atropelador-mór d'este ex-reino, e sobre o caso até os jornais sérios fazem chuchadeira. A qual chuchadeira consiste em revelar algumas particularidades intimas de sua ex-alteza, como a de não usar suspensorios, trazendo por isso as calças divorciadas do colete, n'uma deselegancia impropria d'um ex-infante.

Ora o que nós desejaríamos saber é



como diabo chegou ao conhecimento dos jornalistas que o dito senhor não usa suspensorios, visto que o desbarriamento pôde muito bem ter outra qualquer causa.

E' bem certo que não ha ninguem mais bisbilhoteiro do que um reporter: querem vêr que algum espreitou sua ex-alteza pelo buraco da fechadura em ocasião em que ele, em gabinete escuro, etc., etc?

A's avessas

A Juventude Catolica de Lisboa comemorou um dia d'estes o seu 8.º aniversario com...

Damos-lhes um pão dos finos se adinvinharem com que foi feita a comemoração. Com uma missa? com um *Te-Deum*? Nada d'isso: com um banquete. Nem ao menos uma simples e frugal refeição, digna de estomagos penitentes: um banquete, uma empanurrada, uma farta manifestação de gula, com carnes pecantes e champagne á ufa.

E ao champagne não se envergonharam de fazer saudes a sua santidade, ao sr. patriarca e a outras figuras da Egreja, como se estas pudessem deixar de condenar festim de tal modo pagão!



E o melhor não é isto: é que nem ao começo nem no fim da pandega se lembraram os convivas de resar, de erguer a Deus a oração do ritual!

Anda tudo do avesso. Qualquer dia o Centro Democratico festeja o seu aniversario com uma procissão em honra do Santissimo Sacramento.

Exito antecipado

Havendo o pessoal dos hospitais resolvido levar à cena uma revista teatral intitulada *Papas de linhaça*, alguns jornais começaram já a sovar autores e atores, não dizendo por quê, mas provavelmente porque a referida revista é destinada a criticar episódios que se passam nos hospitais, seu pessoal, etc.

Sabemos tanto o que é a revista como os indivíduos que a censuram—is é, não sabemos nada. Mas o que nos admira é esta compaixão, quando todas as revistas que aparecem nos palcos—com uma honrosíssima exceção, quanto a autores—não fazem outra coisa senão dizer mal: mal dos políticos, mal dos maridos, mal da policia, mal das senhoras, mal da industria, do commercio e da agricultura, mal dos funcionarios publicos—e até as revistas particulares, de estudantes, tomam por tema, geralmente, o ridiculo visando o ensino e os lentos.

E de aí é muito possivel que esta censura prévia seja precisamente pelo motivo contrario ao que imaginamos. Talvez que o titulo *Papas de linhaça*, parecesse aos criticos indicio de que a peça é demasiado emoliente e assim a julgam semsaborona.

Pois então reformem os autores a sua obra, intitulem-na *Sinapismos*

EM FOCO



Augusto Ricardo

Poeta que diz mal do mulhero
E' de estranhar n'este paiz amante.
E' sincero! Será comediante!
Impera acaso n'ele o desvario!

Sendo tão novo, sim porque é tão frio,
Porque o não move o riso insinuante,
O olhar d'uma mulher, que n'um instante
E' costume alegrar o mais sombrio!

Se eu procurar com zelo e com cuidado
E' provavel que encontre o santo e a senha
D'um proceder tão raro e confiado.

Ora vamos, confesse-se e convenha
Que o caso vem a ser o do ditado
*Quem quer comprar é sempre quem desde-
nha...

Belmiro.

O caixeiro reclamista

E' raro qualquer casa de negocio possuir um empregado que saiba reclamar a casa devidamente. O Alturas, perfumista, já tinha anunciado umas poucas de vezes que necessitava de um caixeiro viajante para espalhar pelo mundo a fama do seu belo artigo *Pasta ultra-morfinica*, que tornava brancos de neve os dentes mais negros, mas ainda lhe não tinha aparecido pessoa insinuante e persuassiva de geito.

Anunciou mais uma vez, aborrecidissimo e resolvido a descompôr todo aquele que lhe não provasse palpadamente os seus meritos como reclamista.

Vinte e tres pessoas apareceram, em vista do anuncio, mas nenhuma oferecia as menores garantias. A' vigesima quarta, um rapaz anafado, que disse chamar-se Pacovio, foi recebida com dificuldade. Apresentou-se ao Alturas de olhos no chão, de modos acanhados, de modo que o Alturas, no fim de dois minutos de conversa apontou-lhe para a porta, apöplectico, declarando: —Ponha-se já fóra, uo desanco-o!

Não tenho palavras suficientes para lhe mostrar a minha indignação...

O Pacovio, pachorrenento:
—Como? não tem palavras suficientes?

Tirando da algibeira uns poucos de volumes enormes:

—N'esse caso recomendo-lhe este dicionario do sr. Candido de Figueiredo, da casa editora Almeida & C.^a, de onde sou caixeiro...

—Você está a trocar comigo, seu maroto! Rua! rua! Até já estou rouco de tanto berrar com as pessoas que me tem aparecido!

—Rouco? disse o Pacovio, com paz de espirito. Percebo. Aqui tem v. ex.^a (puxando por uma caixinha) as celebres pastilhas da farmacia Barral, contra a rouquidão. Posso afirmar a v. ex.^a que não encontra melhor. Sou representante d'aquella casa ha dez anos...

O Alturas agarrando n'uma bengala e partindo-a nas costas do Pacovio:

—Tome, para não ser insolente! Agora creio que se porá ao fresco; percebe?

—Percebo, respondeu o Pacovio, que essa bengala não prestava para nada. Bengalas solidas são as da casa Otero & Irmãos, da rua do Almada, onde sou empregado. E' lá que deve comprar.

O Alturas, caindo no chão, rebolando os olhos:

—Infame! O seu procedimento provocou-me uma congestão! Vou morrer!

—Não faz mal, observou o nosso homem com toda a placidez: para enterros baratos e bem servidos não ha nada como a agencia Mata, funebre familiar, da rua do Norte, da qual sou humilde representante.

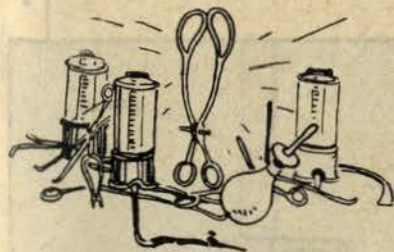
Escapou o Alturas e ao que nos consta—pela informação de quem imitou esta anedota d'um jornal francez—aceitou o Pacovio como reclamista e não teve de que se arrepender, porque atualmente até as pessoas completamente desdentadas usam a *Pasta ultra morfinica!*

Concerto barato

Uma das calamidades de maior vulto de que estamos sofrendo é a paralisia do relógio do palacio das Necessidades. Comissões sobre comissões tem solicitado o respétivo concerto aos ministros, estes empurram uns para os outros—o das Finanças manda as comissões para o dos Negocios Estrangeiros, porque no palacio está instalado este ministerio; o dos Estrangeiros manda para o do Trabalho, porque se trata de uma obra industrial; o do Trabalho para o da Justiça, porque é justo que os habitantes de Alcantara saibam ás quantas andam, etc.,—e o caso é que o relógio continúa na sua imperturbavel immobilidade.

Afinal de contas o concerto, no dizer d'um jornal, importa «apenas em 170 escudos».

Apenas, hein? Quando o nosso vai a concertar levam-nos um escudo e ficamos arruinados para uma semana!



Causticos ou coisa assim e lancem a noticia a vêr se os censores se calam.

No caso de quererem fazer a alteração apontada, aí vai um projeto para os titulos dos quadros, dos quais facilmente se depreende a essencia:

1.º ATO

- 1.º—*Bailado de operados.*
 - 2.º—*A algalia em ação.*
 - 3.º—*O fado da tuberculose.*
 - 4.º—*Injeções hipodermicas.*
- Apoteose: *Rebenta a bexiga!*

2.º ATO

- 5.º—*Atribuições d'um dente furado.*
 - 6.º—*Cultura microbiana.*
 - 7.º—*Doutores e enfermeiros.*
 - 8.º—*Nove mezes depois.*
- Apoteose: *Gloria ao forceps!*

Anedota

Entre marido e mulher:

—Já te não posso aturar. Vae para o diabo.

—Como tu és ingrato! E eu, eu que todos os dias peço a Deus e a todos os santos que te levem para o ceu!

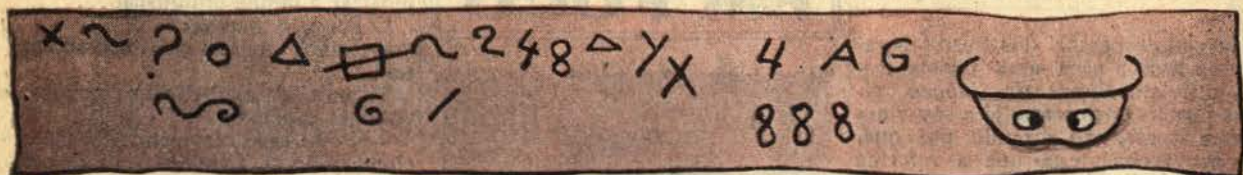
MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

3.ª PARTE

A DROGA

2.º EPISODIO

(CONTINUAÇÃO)

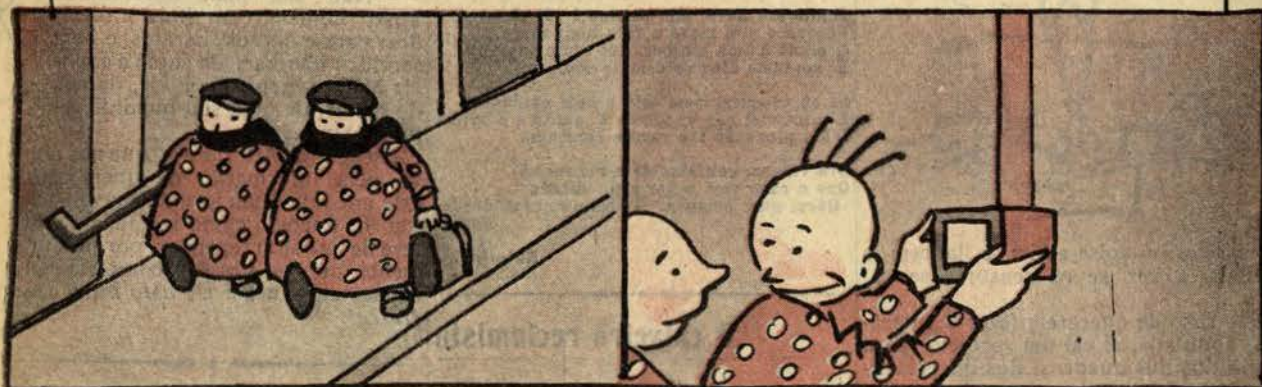


1.—Manequinhas decifra a carta em que o *Homem dos olhos tortos* o convida a levar o Manecas a uma cilada, com ameaças de morte.



2.—Manecas estuda no seu laboratório uma droga.

3.—Mostra-a ao Manequinhas e faz-lhe vêr os efeitos terríveis.



4.—Vão os dois para a entrevista combinada com varios apetrechos.

5.—Manecas vê pelo periscopio o que se passa dentro do quarto.



6.—Deita o tubo da droga e logo se faz grande fumaceira.

7.—Entram os dois no quarto e depara-se-lhes um homem mascarado e quasi asfixiado.

(CONTINUA).